

Onde ir

Os horários deste roteiro são fornecidos pelos promotores e podem sofrer alterações de última hora. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Lançamento

Em livro, a visão interior de Jair

Rota Rota, um título aparentemente abstrato, mas que ganha nova conotação à medida em que se vai incursionando no íntimo de Jair de Santos Freitas, 32 anos, um santista que escreve desde os 9 anos de idade, tem quatro livros concluídos e somente hoje, vem a público para a noite de autógrafos no Bar da Praia.

Uma personalidade complexa? Pode ser. O certo é que Jairzinho — como chamam os amigos — pertence a uma geração "meia baleada, porque embarcou numa aventura e acreditou que daria certo. Não deu. Fomos traídos. A reforma agrária, a lei de greve, eleições em dois turnos, nada disso aconteceu. Apesar disso estamos de volta, porque o que não se pode aceitar é a omissão".

Esse labirinto político a que ele se refere tem a ver com o teor de sua poesia, dedicada a Iassinin, a quem Maiakovski um dia escreveu, "é preciso arrancar alegria do futuro; morrer nesta vida não é difícil, difícil é a vida e seu ofício".

A opção pela poesia foi mais pela forma concisa de sua linguagem "uma visão interior, nada para fora". Nos livros anteriores, Jair também usou essa linguagem, mas

preferiu não publicá-los, extraindo dos três o conteúdo de *Rota Rota*, com cerca de 40 poemas. "Eles estão datilografados e até intitulados: *O Bicho e a Lua*, *Moeda Nacional* e *Observações sobre a Criação e a Criatura*. E até meados do ano que vem concluo *Garaíba Piranga*.

Influências ele não aponta, apenas as predileções: Mallarmé, Baudelaire, Lennin e ainda Torquato Neto, entre outros. Sobre os rumos que a literatura está tomando, destaca: "nunca se viu tantos poetas como nos dias atuais. Até certo ponto é válido, isto porque, o excesso pode levar à perda de qualidade, mas representa também um ganho, pois a mocidade não está fazendo poesia gratuitamente. Pode ser droga, mas é sério. Em Santos, por exemplo, Alex Sakai é um jovem que vem se destacando pela seriedade de sua produção.

A perda de qualidade, ele justifica pela deficiência do ensino, "o jovem não tem muita alternativa, muitos são semi-alfabetizados, o que esperar disso". Outro aspecto positivo em sua opinião diz respeito à quebra do mito, "até há pouco tempo a imagem do poeta era o de louco, bicha, bêbado".



Antonio Moreira

Jair de Santos Freitas, no Bar da Praia hoje, em noite de autógrafos

Entretanto, o universo de Jair não se limita à poesia, está ligado também à música. "Já tive vários conjuntos em Santos. Hoje estou trabalhando com o grupo carioca *Journal do Brasil*, que também vem a Santos para o lançamento do livro e ao mesmo tempo mostrar as composições do elepê que vamos lançar em breve."

O nível da música que se faz atualmente ele acha boa, "temos grandes músicos, inclusive em Santos, que por falta de espaço tiveram de sair da cidade, como Roberto Sion, Ruardo Bernardo, Renato Loyola, Marco Cancelo. Dos compositores, compara, "Gil é mais cerebral; Chico fica na periferia do Partidão, mas pode dar mancada e Caetano é uma moça".

Ele só não aceita integralmente a corrente que está descaracterizando o vernáculo, "é uma questão de reforma gramatical, o que para mim pode ser uma faca de dois gumes. A nossa língua está perdendo a etimologia e com ela a origem das coisas, tentando para o vulgar. Por outro lado é até positivo quando bem estruturada como acontece com Caetano, que estralha e enriquece a nossa língua."

Do novo século que se aproxima, espera que "as minhas filhas façam tudo aquilo que eu não soube fazer, que sejam bonitas, espertas, inteligentes e que joguem duro com os homens". Sobre a sua condição de ter nascido homem diz, que "hoje é um produto descartável, porque as mulheres estão com força total disputando o seu lugar na sociedade."

Machão? Pode ser. Mas é ele quem se auto-analisa. "O Jair é bruto porque é tímido. É tímido porque é bruto. Gosta das pessoas mas não tem muita facilidade de convivência. Elas são complicadas, difíceis. E o Jair é tudo isso também."

Complicações à parte, Jair de Santos Freitas está a partir das 17h de hoje, no Bar da Praia para lançar *Rota Rota*, prometendo também muita música, não só do elepê em vias de sair, como de outros compositores, entre eles Muddy Waters. O livro posteriormente pode ser encontrado nas livrarias da cidade ao preço de Cr\$ 50 mil. O Bar da Praia fica na avenida Vicente de Carvalho, 62, telefone 4-6023.